



LISBOA, Horta. 199 anos. Correio Popular, Campinas, 14 jul., 1973.

199 ANOS

Hoje é o aniversário oficial de Campinas: 199 anos.

A povoação de Barreto Leme sempre se caracterizou pelo progresso, mas as suas atividades eram no ritmo lento. A população campineira, ao longo de sua história, sempre deu exemplos construtivos. A magnífica cidade de hoje surgiu do anseio popular de construir uma capela e assim, tem acontecido através dos anos; é uma constante na história campineira a realização de iniciativas de interesse da comunidade.

Dentro do ritmo das épocas passadas, lentamente, a povoação foi crescendo, como centro de atividade agrícola. Em 1807 ou 1808, o tenente Antonio Francisco de Andrade plantou, pela primeira vez, café em terras campineiras. A nova lavoura deu novos impulsos aos ideais da comunidade. Embora pacata, sem grandes ambições, a cidade foi crescendo; a vida social apresentava uma comunhão de propósitos que era o orgulho dos campineiros.

A febre amarela conspirou contra essa união em prol da comunidade, mas, normalizada a situação, o mesmo ritmo de trabalho continuou. Ritmo lento, mas constante, como se os seus moradores tivessem certeza do glorioso futuro da pequena comunidade.

Em 1794, encontramos em Campinas 1.499 habitantes. Em 1871, esse número já se elevava para 33.000, sendo 10.000 na sede e 23.000 nas fazendas. Desses habitantes, 13.000 eram livres. Em 1900, a população era estimada em 70.000 almas.

No dia 11 de agosto de 1872, a Paulista concluía a ligação ferroviária Jundiaí-Campinas e em 27 de agosto de ... 1875, partia o trem inaugural da linha Mogiana, ligando Campinas a Mogi Mirim. Em 1879, os campineiros tinham linha de bonde, graças aos esforços de alguns cidadãos.

Em todos os aspectos, procurava a cidade oferecer melhores condições de vida a seus moradores. E Campinas participou, também, de todos os eventos históricos nacionais, cada vez em maior projeção. Aqui viveram ou nasceram homens que concorreram destacadamente para as glórias pátrias. Há, em sua história, uma lista enorme de feitos e de personagens que enaltecem o seu passado e a estimularam no presente.

A característica da cidade, entretanto, até uns cinquenta anos atrás, era a de um progresso comedido, sem grande pressa, firme, rumo ao futuro.

Todos os fatos acontecidos na cidade, por pequenos que fossem, tinham ampla repercussão e eram, imediatamente, conhecidos de todos. As festas públicas e as procissões atraíam, em massa, toda a população campineira. No alto do Liceu, como se falava, uma festa religiosa anual apresentava verdadeira multidão; pessoas alegres que, em lotados e seguidos bondes, para lá rumavam. A festa comemorativa do centenário de Independência representou uma prova frisante do alto grau de civismo deste povo trabalhador, educado e bom.

E, dominando toda a cidade, como um símbolo de fé, a Catedral servia de ponto de referência a todas as pessoas, pois era vista de longe, altaneira, como a inspirar grandes realizações.

De cinquenta anos para cá, mais ou menos, o gigantismo tomou conta de Campinas. O ritmo provinciano foi se alterando e a cidade foi se estendendo, não só ao longo dos horizontes, mas também em sentido vertical. A população foi crescendo rapidamente; escolas, estabelecimentos industriais, comerciais e de outras categorias surgiam como por encanto. Tudo foi mudando, prédios coloniais caíram sob o impacto das picaretas e altas construções surgiram em seus lugares. A princípio, o campineiro acompanhava interessado a construção dos primeiros sobrados modernos, mas acabaram desistindo, tal a multiplicidade do espírito renovador. As estatísticas, embora eficientes para pesquisas, perdem rapidamente o valor, pois o desenvolvimento da cidade é ininterrupto.

A Catedral continua creta, a inspirar a população para os grandes ideais, mas está rodeada por altas construções. As andorinhas emigraram para outras plagas, os balões, que em junho surgiam aos milhares, desapareceram dos céus campineiros.

O burburinho incessante da cidade que trabalha é o resultado de 199 anos de existência desta gloriosa Campinas, tão amada no passado, como no presente, por todos os que aqui nasceram ou residem.

Horta Lisboa